

Porto dos Romances: Recomeço

Capítulo 1. Porto dos Casais

O lusco-fusco reluzia suavemente no Guaíba e a cidade lentamente começava a se iluminar. Ele estava atucanado com o trânsito engarrafado da zona sul – o primeiro Grenal do ano era no Beira. Ele não estava nem aí pro jogo. Desde guri, nunca foi muito do futebol. Estava indo vê-la e não podia estar mais nervoso. Arrumava os óculos toda hora e *tava-se-tremendo-todo*, quase não conseguia dirigir.

Ela o esperava. O vento a encontrava, sentada em um dos muitos bancos da Orla. Se sentia observada pelo Gasômetro, que ficava ali, tão alto. Não estava nervosa: sabia da ancestralidade romântica da cidade.

Ele chegou. Sapatênis e meia cano alto (hã?). Ela com um vestido de verão branco, com sandálias marrons, combinando com seu cabelo cacheado. Conversaram sobre tudo, de fato feitos um para o outro. Memórias de infância, superstições, Inter ou Grêmio. Falaram até do que não sabiam. Ele a deixou em casa: Bom Fim, pertinho do Zaffari. Tudo tinha sabor de começo, com pitadas de romance repetindo a história de uma cidade nascida de 60 casais.

Capítulo 2. Porto Alegre

Já era o segundo Grenal do ano. Namoravam. O sol da manhã iluminava a Rua da Praia. Andavam sem destino e o Centro era só um palco. O seu palco. Cada esquina era uma cidade diferente. Ela não precisava fingir — Porto Alegre sempre soube ser romântica. Fosse nos Altos da Bronze, na Rua da Ladeira, ou na Cidade Baixa, todo lugar era apaixonado, como se os 60 casais passassem por ali de mãos dadas.

Capítulo 3. Porto das Mudanças

Agora ela andava pela Redenção. Seus cachos ainda tinham o tom avermelhado no sol, mas ninguém os admirava agora. As palmeiras do parque a observavam confusas, porque, dessa vez, ela estava só. Tinham terminado — fazia uma semana e 3 dias, ela contava. Aconteceu na orla, ali onde se conheceram.

Agora, o Gasômetro que antes sempre os observava juntos pelas 18h, o via pelas 15h e ela pelas 17h.

Capítulo 4. Porto dos Recomeços

Ela tinha mudado, agora gostava de coisas que ele jamais teria imaginado. Mas ele também tinha mudado — até acompanhava futebol. E mesmo mudando, ainda se reconheciam quando esbarravam pelas esquinas. O sol continuava beijando o Guaíba como eternos enamorados. Ela esperava que ele ligasse a qualquer hora, nem que fosse só pra jogar conversa fora. E ele ligou. Pelo jeito, não descartam uma nova paixão.

E assim, mimetizando a cidade, terminaram em recomeço.

Recomeço.

Pedro Silva – JPSul 1ª série – narrativa ficcional

Comentário da banca: Texto vencedor pela tessitura poética que envolve o mundo interior e exterior na formação do autor-narrador. Há imensa qualidade no conto apresentado e originalidade da história, utilizando uma temática recorrente (o início, o término e o recomeço de um romance) adaptada à cidade de Porto Alegre.